



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Cegueira, bibliotecas e cidadania: as realidades das instituições federais de ensino no Amazonas

Blindness versus Library: the reality of federal educational institutions in Amazonas

Natasha Lima Medeiros Ferreira – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Beatriz Pereira Dias – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Eliene de Oliveira Belo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Rafael Lima Medeiros Ferreira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar as práticas atuais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados na prestação de produtos e serviços de informação inclusivos para usuários cegos pelas bibliotecas de instituições federais de ensino no Amazonas. A pesquisa fundamenta-se na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e em estudos de acessibilidade em bibliotecas universitárias, como os de Silva e Spudeit (2021). Foi adotada uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com um questionário direcionado aos gestores de 29 bibliotecas (12 da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e 17 do Instituto Federal do Amazonas - IFAM), das quais 24 responderam (11 UFAM e 13 IFAM). Os resultados indicam uma significativa carência de políticas e práticas de aquisição de obras em formatos acessíveis e uma série de desafios significativos que interferem negativamente no contexto estrutural e educacional dessas instituições no que tange à inclusão e acessibilidade dos usuários cegos.

Palavras-chave: Bibliotecas. Inclusão. Acessibilidade. Cegueira.

Abstract: This work aims to identify current practices, available resources and challenges faced in the provision of inclusive information products and services for blind users by libraries at federal educational institutions in Amazonas. The research is based on the Brazilian Law on the Inclusion of People with Disabilities (Law nº 13,146/2015) and on accessibility studies in university libraries, such as those by Silva and Spudeit (2021). A qualitative approach of an exploratory nature was adopted, with a questionnaire directed to the managers of 29 libraries (12 from the Federal University of Amazonas - UFAM and 17 from the Federal Institute of Amazonas - IFAM), of which 24 responded (11 UFAM and 13 IFAM). The results indicate a



significant lack of policies and practices for acquiring works in accessible formats and a series of significant challenges that negatively interfere with the structural and educational context of these institutions with regard to the inclusion and accessibility of blind users.

Keywords: Libraries. Inclusion. Accessibility. Blindness.

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade informacional é um direito fundamental garantido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, Lei nº 13.146/2015), assegurando a todos o acesso completo a ambientes e serviços informacionais. Em um contexto onde o conhecimento e a informação são essenciais, as bibliotecas universitárias (BU) desempenham um papel crucial na inclusão social e educacional, especialmente para indivíduos com deficiência visual.

Segundo Melo et al. (2024) a acessibilidade arquitetônica e informacional nas BU é essencial para garantir o acesso equitativo à informação, em conformidade com a LBI e outras políticas públicas. É importante observar a adaptação das instalações das bibliotecas para atender às demandas específicas de usuários com deficiências visuais, bem como agir a favor da implementação das políticas públicas e institucionais que melhorem a acessibilidade nas BU.

Ferreira et al. (2024) enfatizam que as bibliotecas são um suporte fundamental para o processo de ensino-aprendizado nas instituições de ensino, desempenhando um papel essencial na comunidade acadêmica. Não apenas disponibilizam e disseminam conteúdos informacionais científicos e tecnológicos de alta relevância, mas também promovem a inclusão social e sociocultural, além de serem um meio de lazer fundamental para seus interagentes (Melo et al., 2024).

Neste contexto, a presença da tecnologia assistiva (TA) destaca-se por promover funcionalidade, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social nas instituições de ensino, especialmente nas bibliotecas universitárias (Silva; Spudeit, 2021). Apesar dos custos associados, muitas dessas tecnologias estão disponíveis gratuitamente, facilitando o acesso por meio de parcerias com instituições especializadas (Ferreira et al., 2024).

Assim, uma biblioteca acessível deve providenciar instalações adequadas para atender às diversas necessidades físicas, antropométricas e sensoriais dos usuários, garantindo uma organização eficiente da acessibilidade digital e tecnológica (Fialho, 2011).

A mediação da informação e o trabalho das equipes técnicas das bibliotecas também surge como ponto de importância e envolve não apenas a transferência de informações, mas também o planejamento estratégico das coleções e serviços para garantir um atendimento equitativo aos usuários, incluindo aqueles com deficiência (Costa; Chalhub, 2021). É imprescindível que bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e outros servidores sejam capacitados para que exista a oferta de atendimento justo e de qualidade para todos os usuários sem que haja distinção entre eles.

Este estudo realizou um levantamento nas bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), avaliando as práticas de acessibilidade informacional e os recursos disponíveis para alunos com deficiência visual. Os resultados apresentados fornecem insights importantes sobre a eficácia das políticas e recursos existentes, destacando áreas para melhorias e promovendo discussões sobre a importância contínua da acessibilidade nas instituições de ensino superior da região amazônica.

A acessibilidade em bibliotecas é questão primordial para a manutenção da garantia de que todos os usuários, independentemente de suas condições físicas, possam acessar e utilizar os recursos e serviços oferecidos pelas instituições de ensino e pesquisa. As bibliotecas, sabidos espaços de disseminação de conhecimento e informação, têm a responsabilidade de serem inclusivas, proporcionando autonomia e igualdade de oportunidades a todos os seus frequentadores (Gomes et al., 2023).

Nesse cenário, é importante notar os desafios que os alunos cegos ou com baixa visão enfrentam no ambiente acadêmico, especialmente no que diz respeito ao acesso a materiais de estudo e recursos bibliográficos. É fundamental que as bibliotecas escolares e universitárias estejam preparadas para atender às necessidades desses alunos, proporcionando um ambiente inclusivo e acessível.

Assim, de acordo com Lima et al. (2023), os alunos cegos ou com baixa visão necessitam de recursos específicos, como materiais em Braille, audiolivros e TA, para garantir seu pleno acesso ao conteúdo acadêmico (Lima et al., 2023, p. 22). As

bibliotecas são espaços que devem oferecer suporte contínuo aos alunos com cegueira e baixa visão, o que inclui a capacitação de bibliotecários e equipes de biblioteca para o atendimento especializado, a disponibilização de espaços adaptados para estudo e a implementação de serviços de apoio, como leitura assistida e transcrição de materiais.

Disto isto, é importante pontuar a importância do uso das TAs, que desempenham um papel fundamental na inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão em ambientes bibliotecários. O uso de leitores de tela, softwares de ampliação de texto, lupas eletrônicas e dispositivos de leitura em Braille é essencial para que essas pessoas possam acessar e utilizar os recursos informacionais de maneira independente bibliotecas (Lima; França, 2020).

As TA permitem que os usuários naveguem por catálogos digitais, leiam livros eletrônicos e acessem outros materiais de forma autônoma. A disponibilização de computadores com softwares especializados e a formação de bibliotecários para auxiliar no uso dessas tecnologias são medidas importantes para promover a inclusão. Além disso, a integração de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, pode abrir novas possibilidades para a acessibilidade em bibliotecas, proporcionando experiências mais interativas e personalizadas para os usuários com deficiência visual.

A produção e disponibilização de materiais em Braille e outros formatos alternativos são práticas indispensáveis para a inclusão de usuários cegos e de baixa visão. A oferta de livros em Braille, audiolivros e livros em formatos digitais acessíveis é uma forma de garantir que todos os usuários possam usufruir do acervo disponível nas bibliotecas (Lima; França, 2020).

Ainda no sentido de viabilizar o acesso à informação, a adaptação de materiais didáticos e informativos em formatos acessíveis, documentos em PDF compatíveis com softwares de leitura de tela e a conversão de textos para áudio, surge como uma necessidade constante para atender às demandas dos usuários com deficiência visual. A inclusão dessas práticas fortalece o compromisso das bibliotecas com a acessibilidade e a inclusão.

A legislação vigente desempenha um papel crucial na promoção da acessibilidade em bibliotecas. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - nº 13.146, de 6 de julho de 2015, por exemplo,



estabelece diretrizes claras para a garantia de acessibilidade em todos os espaços públicos, incluindo bibliotecas. Conforme mencionado por Almeida (2020), a LBI é um marco importante na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, impondo obrigações às instituições para que promovam a acessibilidade de forma efetiva (Gomes et al., 2023).

Segundo Melo et al. (2024), a legislação brasileira, incluindo a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015, garante o direito de acesso à informação para pessoas com deficiências visuais, reforçando a necessidade de adaptações nas bibliotecas para cumprir essas normativas (Melo et al., 2024, p. 5).

Políticas públicas e institucionais devem ser implementadas para melhorar a acessibilidade nas bibliotecas universitárias, visando a inclusão de todos os usuários. Além disso, a criação de comissões internas para a revisão contínua das políticas de acessibilidade e a promoção de ações de conscientização entre os funcionários são passos importantes para assegurar a conformidade com as normas e diretrizes estabelecidas.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos a serem superados para a plena inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão em bibliotecas. A falta de recursos financeiros, a carência de capacitação de profissionais e a resistência a mudanças são obstáculos frequentes na implementação de medidas de acessibilidade em bibliotecas (Lima; França, 2020).

Ferreira et al. (2024) observam que bibliotecas enfrentam desafios significativos para se adaptarem às novas demandas globais, tecnológicas e econômicas, incluindo a necessidade de atender pessoas com deficiência (Ferreira et al., 2024, p. 4). Para superar esses desafios, é essencial investir em formação continuada, parcerias com organizações especializadas e desenvolvimento de projetos de acessibilidade. Além disso, a conscientização e o engajamento da comunidade acadêmica e dos gestores são fundamentais para promover a inclusão e a acessibilidade em bibliotecas.

O compromisso com a acessibilidade em bibliotecas é essencial para promover a inclusão social e garantir que todos os indivíduos tenham acesso ao conhecimento e à informação. As práticas e políticas mencionadas no referencial teórico demonstram a importância de uma abordagem abrangente e contínua para a inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão em ambientes bibliotecários.

Por meio da adaptação de espaços físicos, do uso de TA, da disponibilização de materiais em formatos acessíveis e do cumprimento da legislação vigente, as bibliotecas podem se tornar espaços verdadeiramente inclusivos e acessíveis para todos. A implementação dessas medidas não só atende às necessidades dos usuários com deficiência visual, mas também enriquece o ambiente bibliotecário como um todo, promovendo diversidade e inclusão em todos os aspectos.

Considerando as discussões apresentadas, este trabalho tem como objetivo identificar as práticas atuais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados na prestação de produtos e serviços de informação inclusivos para usuários cegos e de baixa visão pelas bibliotecas do IFAM e da UFAM.

2 METODOLOGIA

Para que fosse possível a realização da presente pesquisa foi desenhado um percurso metodológico que melhor atendesse aos objetivos do estudo. Então, para iniciarmos esta discussão, primeiramente precisa ser definido um entendimento do que é a pesquisa científica.

Para Manzini (2011), a pesquisa científica é um processo sistêmico e racional que promove respostas às problemáticas pré-estabelecidas. Segundo ele, a pesquisa científica realiza-se por meio de diversas etapas, desde a formulação de sua pergunta-problema até a apresentação e discussão de seus resultados. Ou seja, a pesquisa científica apenas existe se houver uma questão a ser respondida, logo, pesquisar é buscar respostas.

Como primeira etapa da construção deste trabalho, realizou-se um levantamento do referencial teórico disponível, acerca da temática deste estudo, em bibliotecas físicas e virtuais e em bases de dados. Segundo Praia, Cachapuz e Pérez (2002), este levantamento do referencial teórico é entendido como a busca por documentos científicos construídos previamente sobre determinado assunto.

A busca pelo referencial teórico se deu na forma de artigos, dissertações e teses. Os artigos foram buscados nas bases: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO - Brasil, por sua vez, as dissertações e teses foram levantadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), ainda, em



complemento, utilizou-se o software Publish or Perish para a busca de outros materiais publicados sobre o tema.

Quanto à sua abordagem, esta pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que os dados apresentados são uma combinação de variáveis, palavras e imagens. Partindo desta premissa, precisamos entender a que pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares [...]. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores, das atitudes” (Minayo, 2007, p. 21).

Quanto à sua natureza, este estudo se classifica como uma pesquisa aplicada, uma vez que busca auxiliar a resolução de determinado problema por meio da teoria e de princípios reconhecidos pela comunidade acadêmica. Segundo Cristiane (2014), a pesquisa aplicada apresenta resultados de aplicação imediata e pode se utilizar de estudo de casos individuais, buscando o apontamento de variáveis e fatores que possam ser alterados para realizar a correção de problemas, se apresentando por meio de relatórios em linguagem comum.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que investiga os contextos das bibliotecas do IFAM e da UFAM, tendo os dados sido coletados com recorte transversal.

Segundo Bordal (2006), a pesquisa de recorte transversal realiza a coleta de dados uma única vez, durante um determinado período de tempo. Neste contexto, cabe informar que a coleta de dados deste estudo se deu no mês de junho de 2024.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa exploratória busca familiarizar-se com o fenômeno e/ou obter uma nova percepção sobre ele. Ainda, de acordo com Sitta et al. (2010, grifo nosso) e Garces (2010, grifo nosso), a pesquisa exploratória investiga os fenômenos e auxilia um melhor entendimento, bem como determina o melhor método a ser utilizado em cada estudo.

Ainda segundo os autores, a pesquisa exploratória tem foco amplo e raramente fornece respostas definitivas, e tem como objetivo a identificação de “questões-chave” e “variáveis-chave”.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário criado para a coleta de dados da pesquisa continha 16 questões, sendo 12 fechadas e 4 abertas. O instrumento foi direcionado aos gestores das 29 bibliotecas selecionadas para o estudo (12 da UFAM e 17 do IFAM), com um total de 24 respostas obtidas (11 da UFAM e 13 do IFAM).

O instrumento buscou investigar aspectos da acessibilidade em bibliotecas universitárias, como políticas de aquisição de obras acessíveis, disponibilidade de materiais em Braille e áudio, infraestrutura adaptada e recursos tecnológicos. Também questionou como as bibliotecas garantem o acesso à informação para usuários com deficiências visuais. A saber, as perguntas foram: 1) Qual a instituição; 2) Qual a sua biblioteca; 3) Qual a tipologia da biblioteca; 4) Há políticas de aquisição de obras acessíveis; 5) Disponibiliza obras em Braille; 6) Quantidade de obras em Braille; 7) Disponibiliza obras em áudio; 8) Quantidade de obras em áudio; 9) Conta com sinalização tátil; 10) Conta com sinalização sonora; 11) Conta com piso tátil; 12) Disponibiliza recursos tecnológicos de acessibilidade; 13) Quais recursos; 14) Política de acessibilidade para construção e adaptação de ambientes; 15) Política institucional de acessibilidade; 16) Como a biblioteca garante o acesso à informação para usuários com deficiências visuais.

A primeira e segunda pergunta buscou identificar a instituição e a biblioteca participante. Desta forma, tivemos as seguintes informações:

Quadro 1 – Nomes das instituições e das bibliotecas participantes

Instituição	Biblioteca	Sigla
IFAM	Biblioteca do Campus Avançado Manacapuru	BCAM
IFAM	Biblioteca do Campus Coari	BCCO
IFAM	Biblioteca do Campus Eirunepé	BCEIRU
IFAM	Biblioteca do Campus Humaitá	BCHUM
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Centro	BCMC
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Distrito Industrial	BCMDI
IFAM	Biblioteca do Campus Manaus-Zona Leste	BCMZL
IFAM	Biblioteca do Campus Maués	BCMA
IFAM	Biblioteca do Campus Parintins	BCPIN
IFAM	Biblioteca do Campus Presidente Figueiredo	BCPRF
IFAM	Biblioteca do Campus São Gabriel da Cachoeira	BCSGC
IFAM	Biblioteca do Campus Tabatinga	BCTBT
IFAM	Biblioteca do Campus Tefé	BCTEF
UFAM	Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus	BSEEM
UFAM	Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito	BSFD



UFAM	Biblioteca Setorial da Instituto de Natureza e Cultura	BINC
UFAM	Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde	BSCS
UFAM	Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharia	BSCEE
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia	BICET
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente	BIEAA
UFAM	Biblioteca Setorial do Instituto de Saúde e Biotecnologia	BISB
UFAM	Biblioteca Setorial do Museu Amazônico	BSMA
UFAM	Biblioteca Setorial do Setor Norte	BSSN
UFAM	Biblioteca Setorial do Setor Sul	BSSS

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A terceira pergunta buscou identificar a tipologia de cada uma das bibliotecas, conforme pode ser visto abaixo:

Tabela 1 – Tipologia das bibliotecas participantes

Instituição	Variáveis		
	Escolar	Híbrida	Universitária
IFAM	6	7	0
UFAM	0	0	11
Total:	6	7	11

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A quarta questão buscou identificar se havia na biblioteca ou na instituição uma política de aquisição de obras em formatos acessíveis para usuários com deficiências visuais, conforme dados a seguir:

Tabela 2 – Existência de políticas de aquisição de obras em formatos acessíveis

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	1	12
UFAM	0	11
Total:	1	23

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A pesquisa identificou que apenas a Biblioteca do Campus Eirunepé do IFAM possui uma política de aquisição de obras em formatos acessíveis para usuários com deficiências visuais.

As questões de 5 a 8 buscaram identificar se há a disponibilização de obras em Braille e/ou áudio para usuários com deficiências visuais na biblioteca, conforme informações abaixo:

Tabela 3 – Disponibilização de obras em Braille e/ou áudio

Instituição	Variáveis	
	Braille	Áudio
IFAM	10	5



UFAM	2	1
Total:	12	6

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Ainda sobre isto, quando levantado a quantidade de obras disponibilizadas nestes formatos, tivemos as seguintes respostas: IFAM-Braille: 296 obras; UFAM-Braille: 3 obras; IFAM-áudio: 12.077 obras; e, UFAM-áudio: 30 obras.

Já as perguntas 9 a 11 buscavam identificar se a biblioteca possuía sinalização tátil (sinalização vertical), piso tátil (sinalização horizontal) e sinalização sonora para usuários com deficiências visuais:

Tabela 4 – Existência de sinalizações

Instituição	Variáveis		
	Vertical	Horizontal	Sonora
IFAM	1	2	0
UFAM	1	1	0
Total:	2	3	0

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme visto acima, grande parte das bibliotecas participantes do estudo não dispõem das ferramentas necessárias que garantem a mobilidade com autonomia e segurança para usuários com deficiências visuais.

Em continuidade, 12 e 13 buscaram identificar a disponibilização de recursos tecnológicos de acessibilidade para usuários com deficiências visuais nas bibliotecas, conforme pode ser visto a seguir:

Tabela 5 – Disponibilização de recursos tecnológicos de acessibilidade

Instituição	Variáveis	
	Sim	Não
IFAM	2	11
UFAM	4	7
Total:	6	18

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Ainda sobre isto, quando levantados os recursos tecnológicos de acessibilidade disponibilizados, tivemos as seguintes respostas dissertativas:

Quadro 2 – Recursos tecnológicos de acessibilidade disponíveis

Instituição	Biblioteca	Biblioteca
IFAM	BCMDI	No Portal Minha Biblioteca, o usuário poderá utilizar recursos facilitadores, como: leitura em voz alta, além de ter opções de customização da fonte, modo (dia, noite, sépia e ciano);
IFAM	BCMZL	Biblioteca Virtual;
UFAM	BIEAA	Ferramentas de acessibilidade digital;



UFAM	BICET	NVDA - plataforma para a leitura de tela para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais;
UFAM	BISB	Leitor de voz de tela e teclado expandido;
UFAM	BSSS	Software de áudio descrição no computador disponível para consulta do acervo.

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme podemos perceber, poucos são os recursos tecnológicos de acessibilidade disponíveis aos usuários com deficiência visual, considerando as vastas opções disponíveis. Dando continuidade, as questões 14 e 15 buscaram identificar se existem políticas para construção de ambientes seguros e acessíveis para usuários com deficiências visuais na biblioteca e na instituição:

Tabela 6 – Existência de políticas para construção de ambientes seguros e acessíveis

Instituição	Variáveis	
	Biblioteca	Instituição
IFAM	2	4
UFAM	0	2
Total:	2	6

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Conforme dados trazidos, apenas duas bibliotecas do IFAM informaram que possuem políticas próprias de construção e adaptação de ambientes seguros e acessíveis para usuários com deficiências visuais, à saber: Biblioteca do Campus Eirunepé e Biblioteca do Campus Tefé. Ainda, caso haja tais políticas em nível institucional, podemos perceber que nem todas as bibliotecas conhecem sua existência, uma vez que apenas 6 das 24 respostas foram positivas: Bibliotecas do Campus Manaus Zona Leste, do Campus Parintins, do Campus Tabatinga e do Campus Tefé do IFAM (4) e Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia e da Setorial Setor Norte da UFAM (2).

Por fim, a última questão (16) do instrumento de coleta de dados buscou identificar de que forma a biblioteca garante o acesso à informação aos usuários com deficiências visuais. Esta questão era dissertativa e trouxe consigo as seguintes informações:

Quadro 3 – Formas de garantia de acesso

Instituição	Biblioteca	Resposta
IFAM	BCAM	<i>Não se adequa.</i>
IFAM	BCCO	<i>O único recurso referente ao acesso à informação para deficientes visuais são os periódicos em Braille fornecidos pela Revista Brasileira para Cegos.</i>



IFAM	BCEIRU	<i>No momento, disponibilizando livros no formato Braille e nos formatos audiolivro e epub3.</i>
IFAM	BCHUM	<i>Ainda não refleti sobre isso, agora fiquei reflexiva sobre o tema.</i>
IFAM	BCMA	<i>Até o momento a biblioteca não atendeu deficientes visuais.</i>
IFAM	BCMC	<i>Não tem acesso.</i>
IFAM	BCMDI	<i>No portal Minha Biblioteca (IFAM assinou o contrato), o usuário poderá utilizar recursos facilitadores, como leitura em voz alta, além de ter opções de customização da fonte, modo (dia, noite, sépia e ciano).</i>
IFAM	BCMZL	<i>Através da sinalização de piso tátil e a biblioteca virtual "Minha Biblioteca".</i>
IFAM	BCPIN	<i>Piso tátil, corrimão e a ajuda dos servidores da biblioteca para prestar toda informação possível.</i>
IFAM	BCPRF	<i>Não está apta.</i>
IFAM	BCSGC	<i>A Biblioteca, apesar de existir há quase três décadas, ainda não possui procedimentos para atender de forma eficiente os usuários com deficiência visual.</i>
IFAM	BCTBT	<i>Contamos com uma tradutora de Braille.</i>
IFAM	BCTEF	<i>Auxiliamos buscando no acervo o material que deseja. A Biblioteca está em um espaço provisório. Vamos mudar para um prédio definitivo. Lá já foram adquiridos mecanismos para acessibilidade das pessoas com deficiências. Estamos aguardando uma compra de livros em Braille, para somar ao acervo.</i>
UFAM	BICET	<i>Disponibilizando 1 computador com recursos do NVDA; E quando necessário podemos contar com o apoio do Núcleo de Acessibilidade do ICET.</i>
UFAM	BIEAA	<i>Adaptação de computadores com ferramentas que permitem o acesso as informações básicas.</i>
UFAM	BINC	<i>No Instituto tem o núcleo "Eu Apoio" no qual possui um discente bolsista apto a auxiliar os discentes que apresentam algum grau de deficiência física. Então, caso algum deficiente visual venha até a biblioteca é possível contar com o apoio desse discente.</i>
UFAM	BISB	<i>Atualmente a Biblioteca do ISB conta com 2 estagiários que fizeram capacitação em Libras.</i>
UFAM	BSCEE	<i>Nesta Setorial desconhecemos se houve o atendimento, em algum momento, a uma pessoa com deficiência visual.</i>
UFAM	BSCS	<i>Não lembramos mais detalhes. Sugiro que a Biblioteca Central, a partir da Divisão de Seleção e Aquisição da UFAM, seja consultada, pois é o setor responsável pelo planejamento das atividades relacionadas às Políticas do SISTEBIB/UFAM.</i>
UFAM	BSEEM	<i>Até o momento não temos nenhum usuário com esta necessidade.</i>
UFAM	BSFD	<i>Apenas dispomos de 2 livros em Braille, até o momento, enquanto estive na gestão da BSFD, não recebemos usuários com deficiência visual na biblioteca. Sei que a lei de direitos</i>



		<i>autorais garante o acesso às obras em formato acessível para usuários com deficiência, entretanto não há nenhuma regulamentação, projeto, manual, tecnologia assistiva, em nível sistêmico para que de fato possamos oferecer esse serviço.</i>
UFAM	BSMA	<i>Acompanhando o usuário com deficiência para resolver os problemas de informação, em vários casos realizando leitura.</i>
UFAM	BSSN	<i>Apenas por meio de intérprete.</i>
UFAM	BSSS	<i>Prestando atendimento personalizado ao usuário com deficiência visual.</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência visual nas bibliotecas da UFAM e do IFAM revelou uma série de desafios significativos que ainda persistem no contexto estrutural e educacional dessas instituições. A análise dos dados indicou que, das 24 bibliotecas que participaram do estudo, apenas uma, a Biblioteca do Campus Eirunepé do IFAM, implementou uma política formal de aquisição de obras em formatos acessíveis. Isso evidencia a necessidade urgente de ampliação das políticas de aquisição inclusiva, para garantir acesso equitativo ao conhecimento em todas as unidades.

O levantamento realizado também evidenciou uma discrepância entre as instituições no que diz respeito à oferta de obras em Braille e áudio, com as bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas apresentando uma quantidade maior desses materiais em comparação com as da Universidade Federal. A diferença verificada sugere a necessidade de iniciativas mais assertivas e que assegurem a igualdade de acesso a recursos fundamentais em todas as bibliotecas envolvidas.

Adicionalmente, é crucial que as bibliotecas conheçam a localização e os cursos em que estão matriculados os usuários com deficiência visual. Sem essa informação, torna-se difícil eliminar barreiras e promover uma inclusão eficaz. A presença desses usuários nas bibliotecas e sua participação ativa são essenciais para que possam expressar suas necessidades e preferências em relação a fontes de informação e formas de acesso, o que permitirá uma avaliação mais precisa dos serviços oferecidos.

O IFAM possui diversas resoluções que orientam suas políticas de inclusão, como a Resolução Nº 052 do CONSUP de 2022 e a Resolução Nº 017/CONSUP/IFAM de



2024, que regulamentam as políticas de ações afirmativas e o atendimento a pessoas com necessidades específicas, respectivamente. No entanto, a carência de infraestrutura apropriada, como sinalização tátil e sonora, ainda é um desafio recorrente. A limitada disponibilidade de recursos tecnológicos acessíveis, como leitores de tela e softwares de audiodescrição, destaca a necessidade de investimento em tecnologias assistivas, essenciais para promover a inclusão digital.

Além disso, a falta de protocolos específicos para o atendimento de pessoas com deficiência visual demonstra um quadro de assistência que depende majoritariamente da iniciativa pessoal dos colaboradores, sem uma estruturação institucional adequada para garantir um atendimento uniforme e de qualidade.

Portanto, é incontestável que tanto a UFAM quanto o IFAM precisam adotar uma abordagem proativa e sistemática na implementação de políticas de inclusão abrangentes e sustentáveis. Atualmente, no Instituto Federal, está em andamento um processo para aquisição de materiais e equipamentos destinados a apoiar alunos com deficiência, como lupas e impressoras especializadas, o que representa um avanço importante.

Promover uma cultura institucional inclusiva deve ser uma prioridade, com investimentos contínuos em infraestrutura acessível e programas de capacitação para os colaboradores, assegurando que estejam preparados para atender às diversas necessidades dos usuários. Somente por meio de um compromisso coletivo e coerente com a acessibilidade será possível transformar as bibliotecas em espaços verdadeiramente inclusivos, onde todos possam exercer plenamente seu direito à informação e ao conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BORDAL, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Belém**, v. 20, n.4, dez., 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001. Acesso em: 25 jun. 2024.

CERVO, A.; BERVIAN, P.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Ana Cristina de Almeida; CHALHUB, Tania. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com



deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 2, p. 1–16, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238- 5894.berev.2021.184665. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665> Acesso em: 25 jun. 2024.

CRISTIANE, M. M. Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. **Revista Alcance**, vol. 21, núm. 2, pp. 324-349, abril-junho, 2014. Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477747163007.pdf>. Disponível em: 25 jun. 2024.

FERREIRA, Rafael Lima Medeiros et al. Acessibilidade em bibliotecas universitárias: o SISTEBIB/UFAM a partir da perspectiva argumentativa proposta por secchi. *Rei - Revista de Educação do UNIDEAU*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e172, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/172> Acesso em: 25 jun. 2024.

FIALHO, Janaina. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 153–168, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22769> Acesso em: 25 jun. 2024.

GARCES, S. B. B. **Classificação e tipos de pesquisas**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.

GOMES, Suely Henrique de Aquino et al. Tornando as bibliotecas inclusivas: a questão da acessibilidade física para pessoas com mobilidade reduzida. In: FARIA, Keyla Rosa de; GOMES, Suely Henrique de Aquino; SANTOS, Andréa Pereira dos (org.). **Bibliotecas inclusivas: informação para todas e todos**. Goiânia: Cegraf Ufg, 2023. p. 01-249. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/bibliotecas_inclusivas.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

LIMA, Izabel França de; FRANÇA, Fabiana da Silva (org.). **Informação e inclusão: construto teórico-prático na pós-modernidade**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2020. 391 p. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Informacao-e-inclusao%3Dconstruto-teorico-pratico.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

MANZINI, Eduardo José. Tipo de conhecimento sobre inclusão produzido pelas pesquisas. **Rev. bras. educ. espec.** vol.17, no.1, Marília, Jan./Apr. 2011. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vdbMK9DZKH4zgzgGHQnZqcx/?lang=pt>. Disponível em: 25 jun. 2024.

MELO, Julie Emily Teixeira de; FERREIRA, Natasha Lima Medeiros; FERREIRA, Rafael Lima Medeiros; MARTINS, Ida Carneiro; TERRA, Guilhermina de Melo. Acessibilidade arquitetônica e informacional em bibliotecas universitárias para usuários com deficiências visuais: o caso da Biblioteca Setorial do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Bibliomar**, p. 1–22, 21 Jun 2024 Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/22030> Acesso em: 25 jun 2024.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRAIA, J. F.; CACHAPUZ, A. F. C.; PÉREZ, D. G. Problema, teoria e observação em ciência: para uma reorientação epistemológica da educação em ciência. **Ciência & Educação**, v.8, nº1, p.127-145, 2002. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cDFsLGkxHzRKqYXqXg7C7LM/?format=pdf&lang=pt>. Disponível em: 25 jun. 2024.

SILVA, Arlete Ferreira da; SPUDEIT, Daniela. A oferta de serviços informacionais acessíveis para pessoas cegas em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1560> Acesso: 25 de jun.2024.

SITTA, E. I. et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, vol. 12, n. 6., Nov./Dec., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/S9m5RHBGCFhdWCvwygNYmBq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.